

# Identificação e caracterização da violência escolar: subsídios para ações de enfrentamento

## Identification and characterization of violence in school: subsidies for prevention and confrontation actions

Daniela Tavares Gontijo\*

Claudia Helena Julião\*\*

Verônica Borges Kappel\*\*\*

Heliana Castro Alves\*\*\*\*

Marta Regina Farinelli\*\*\*\*\*

### Resumo

A violência escolar é uma violação de direitos de crianças / adolescentes. Objetivou-se identificar e caracterizar a tipologia da violência em escolas públicas. Trata-se de um estudo censitário realizado em 27 escolas públicas, com 1042 alunos que responderam a um questionário, cujos dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A violência se mostrou presente no cotidiano escolar, principalmente em episódios de agressão psicológica e física, caracterizando situações de violência na escola, à escola e da escola nas quais alunos e professores são apontados como vítimas ou agressores. Enfatiza-se a necessidade de ações intersetoriais no enfrentamento da violência escolar.

**Palavras-chave:** Violência. Saúde Escolar. Promoção da Saúde. Educação.

### Abstract

Violence in schools is a violation of rights of children / adolescents. The aim of this work was to identify and try to characterize a typology of the occurrence of violence in public schools. It was a census study conducted in 27 public schools, having as subjects 1042 students. Data were collected by means of a self-administered questionnaire and analyzed by descriptive statistics. Violence was present in the school routine, mainly through episodes of psychological and physical aggression. The episodes characterized situations of violence at school, against the school and coming from the school, a school in which students and teachers are pointed at either as victims or perpetrators. We emphasize the need of intersectorial actions to confront the violence in the school.

**Keywords:** Violence. School Health. Health Promotion. Education.

\* Terapeuta Ocupacional. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil. E-mail: danielatgontijo@gmail.com

\*\* Assistente Social. Doutora em Serviço Social. Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-MG, Brasil.

\*\*\* Terapeuta Ocupacional. Mestre em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-MG, Brasil.

\*\*\*\* Terapeuta Ocupacional. Mestre em Educação Especial. Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-MG, Brasil.

\*\*\*\*\* Assistente Social. Doutora em Serviço Social. Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-MG, Brasil.

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

## INTRODUÇÃO

A violência, em suas variadas formas de manifestação, está presente na humanidade desde os primórdios, apresentando significativas diferenças ao longo da história. Na sociedade contemporânea, a violência, compreendida como um problema de saúde pública, é conceituada pela Organização Mundial de Saúde como:

o uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (p. 5)<sup>1</sup>.

Especificamente no que se refere à violência contra adolescentes, as suas diferentes manifestações (física, psicológica, sexual e de negligência)<sup>2,3</sup> configuram situações de violação de direitos<sup>4</sup>, que acontecem nos mais variados espaços sociais, incluindo o ambiente escolar. Nesse cenário, as situações não se limitam à violência no interior das escolas, sendo necessárias distinções conceituais importantes sobre a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola<sup>5</sup>.

A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição. A violência à escola, ou contra a escola, está ligada à sua natureza e às suas atividades, isto é, quando alunos praticam violência que visam diretamente à instituição e/ou àqueles que a representam. A violência da escola é uma violência institucional, simbólica, que os jovens sofrem pela forma como a instituição e seus representantes os tratam<sup>5,6,7</sup>.

Considerando a relevância social dessa temática, assim como a necessidade de se caracterizar o fenômeno em cidades de médio porte a fim de se obter subsídios para o planejamento de estratégias de enfrentamento, o presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar a tipologia da violência em escolas públicas na perspectiva dos alunos do nono ano do ensino fundamental.

## MÉTODO

Este estudo é resultante de uma das etapas do projeto de pesquisa “Enfrentamento da Violência como estratégia de promoção da saúde na juventude”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-MG, Brasil (protocolo n. 1637). Essa etapa caracterizou-se como um estudo descritivo, transversal e censitário. Foram convidados a participar todos os alunos com idades até 18 anos, matriculados no nono ano do ensino fundamental das 28 escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais, que tem cerca de 296.000 habitantes<sup>8</sup>. Foram adotadas medidas de codificação a fim de se preservar o anonimato dos alunos e das escolas participantes.

Os dados foram coletados no período de março a junho de 2011, com utilização de um questionário autoadministrado, elaborado pelos pesquisadores com base nos estudos realizados por Kahan, et al<sup>9</sup>, Abramovay e Rua<sup>10</sup> e Marriel, et al<sup>11</sup>.

O instrumento continha questões de caracterização socioeconômica e perguntas de identificação e caracterização da ocorrência da violência no contexto escolar. Os dados provenientes do questionário foram digitados em planilha *Excel/2007*, validados por meio do sistema de dupla digitação, transportados para o programa *SPSS Statistics*, versão 17.0, e submetidos à análise estatística descritiva, com utilização de medidas de centralidade e de frequência.

## RESULTADOS

Os dados foram coletados em 27 das 28 escolas públicas municipais, sendo que, dos 1246 alunos matriculados no nono ano, 1042 (84%) participaram do estudo. Entre os participantes, observou-se média de idade de 14 anos e maior frequência do sexo feminino (55,8%) e de adolescentes que autorreferiram serem brancos (40,6%) (Tabela 1). Destaca-se que, em 41% dos questionários, não foi possível obter a caracterização econômica dos participantes, de acordo com os critérios adotados<sup>12</sup>, principalmente em decorrência do não preenchimento da variável escolaridade do chefe da família.

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica e econômica relatadas pelos escolares do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais, 2011

	N	%
<b>Idade</b>		
13	98	9,4
14	584	56,0
15	226	21,7
16	89	8,5
17	23	2,2
18	2	0,2
Não respondeu	20	1,9
Total	1042	100,0
<b>Sexo</b>		
Feminino	581	55,8
Masculino	458	44,0
Não respondeu	3	0,3
Total	1042	100,0
<b>Cor autorreferida</b>		
Branco	423	40,6
Negro	172	16,5
Pardo	367	35,2
Outro	68	6,5
Não respondeu	12	1,1
Total	1042	100
<b>Classe econômica*</b>		
A	38	3,7
B	294	28,2
C	325	31,2
D	17	1,6
E	2	0,2
Não respondido	368	41,1
Total	1042	100,0

\* definição de acordo com os critérios do IPEA.

Entre os participantes da pesquisa, 545 (52,3%) classificaram a escola como um pouco violenta, 432 (41,5%), como não violenta, 50 (4,8%), como violenta e 9 (0,9%), como muito violenta. No que se refere à percepção de segurança dentro da escola, 693 (66,5%) dos jovens disseram que se sentem seguros, 174 (16,7%), muito seguros e 161 (15,5%), muito inseguros. Entre os adolescentes, 913 (87,6%) nunca deixaram de ir às aulas devido à insegurança, sendo que 77 (7,4%) o fizeram uma vez e 33 (3,2%), algumas vezes.

A Tabela 2 se refere à identificação da violência física no contexto escolar.

Observou-se que 165 (15,8%) estudantes já participaram, pelo menos uma vez, de brigas, sendo esse percentual de 10,1% (105) para as meninas. Em relação ao local / momento onde as brigas acontecem, a saída da escola representou o maior percentual, com 919 (88,2%) adolescentes relatando que já viram brigas pelo menos uma vez nesse momento. Além da saída na escola, observa-se que 895 (85,9%) e 804 (77,1%) adolescentes já viram brigas no horário do recreio e dentro de sala de aula, respectivamente. Destaca-se que 188 (18,1%) alunos sabiam de colegas que bateram em funcionários da escola pelo menos uma vez.

No que se refere à violência psicológica (Tabela 3), os alunos foram solicitados a responderem se já sofreram humilhações e se sabiam de colegas que tinham passado por essa experiência na escola. Nesse aspecto, 439 (42,1%), 188 (18%) e 87 (8,3%) dos estudantes apontaram que passaram por essa experiência, pelo menos uma vez, em virtude da atitude de colegas, professores e funcionários da escola, respectivamente. Quando questionados se sabiam de colegas na mesma situação, esse número foi de 814 (78,1%) de colegas humilhados por outros colegas, 289 (27,7%) por professores e 165 (15,9%) por funcionários da escola, pelo menos uma vez. Ressalta-se que 355 (35%) estudantes relataram que sabiam de colegas que haviam ameaçado os professores pelo menos uma vez.

**Tabela 2.** Frequências absolutas e relativas de informações referentes à violência psicológica relatadas pelos escolares do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais, 2011

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	Nunca		Uma vez		Algumas vezes		Várias vezes		Branco / nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Você já se sentiu humilhado ou ridicularizado dentro da escola por colegas?	588	56,4	172	16,5	188	18,0	79	7,6	15	1,4
Você já se sentiu humilhado ou ridicularizado dentro da escola por professores?	844	81,0	115	11,0	57	5,5	16	1,5	10	1,0
Você já se sentiu humilhado ou ridicularizado dentro da escola por funcionários da escola?	947	90,9	45	4,3	29	2,8	13	1,2	8	0,8
Você já viu ou sabe de colegas que foram humilhados por outros alunos?	226	21,7	171	16,4	363	34,8	280	26,9	2	0,2
Você já viu ou sabe de colegas que foram humilhados por professores?	749	71,9	116	11,1	131	12,6	42	4,0	4	0,4
Você já viu ou sabe de colegas que foram humilhados por funcionários da escola?	869	83,4	86	8,3	57	5,5	22	2,1	8	0,8
Você já foi xingado por algum colega?	274	26,3	208	20,0	319	30,6	228	21,9	12	1,2
Você já recebeu torpedos no celular ou mensagens na internet de colegas da escola que te humilhavam, ridicularizavam ou agrediam?	934	89,6	49	4,7	28	2,7	23	2,2	8	0,8
Você já viu ou sabe de colegas que ameaçaram professores da escola?	666	63,9	215	20,6	115	11,0	35	3,4	10	1,0
Você já viu ou sabe de colegas que ameaçaram funcionários da escola?	837	80,3	97	9,3	74	7,1	24	2,3	10	1,0

**Tabela 3.** Frequências absolutas e relativas de informações referentes à violência física relatadas pelos escolares do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais, 2011

VIOLÊNCIA FÍSICA	Nunca		Uma vez		Algumas vezes		Várias vezes		Branco / nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Você já foi agredido por algum colega da escola a ponto de precisar fazer curativos ou ir ao médico?	973	93,4	51	4,9	11	1,1	0	0	7	0,7
Você já foi agredido por algum professor ou funcionário da escola a ponto de precisar fazer curativos ou ir ao médico?	1031	98,9	5	0,5	0	0	3	0,3	3	0,3
Você já participou de brigas dentro da escola que acabaram em garotos machucados?	863	82,8	90	8,6	65	6,2	10	1,0	14	1,3
Você já participou de brigas dentro da escola que acabaram em meninas machucadas?	920	88,3	65	6,2	29	2,8	11	1,1	17	1,6
Você já viu briga dentro de sala de aula?	231	22,2	296	28,4	363	34,8	145	13,9	7	0,7
Você já viu briga no recreio?	138	13,2	160	15,4	448	43,0	287	27,5	9	0,9
Você já viu briga na saída da escola?	103	9,9	103	9,9	339	32,5	477	45,8	20	1,9
Você já separou alguma briga na escola?	637	61,1	202	19,4	155	14,9	38	3,7	10	1,0
Você conhece ou sabe de alguma colega que foi suspenso da escola por causa de brigas?	155	14,9	309	29,7	353	33,9	213	20,4	12	1,2
Você viu ou sabe de algum colega para o qual a escola chamou a polícia?	373	35,8	364	34,9	212	20,3	80	7,7	13	1,3
Você já viu ou sabe de colegas que bateram em funcionários da escola?	839	80,5	146	14,0	37	3,6	5	0,5	15	1,5
Você já viu ou sabe de colegas que foram beijados(as) ou agarrados(as) à força na escola?	726	69,7	138	13,2	103	9,9	64	6,1	11	1,1

Em relação a outras manifestações da violência, 687 (66%) alunos responderam que já haviam visto ou sabiam de colegas

que quebraram ou destruíram, de propósito, o patrimônio da escola, pelo menos uma vez (Tabela 4).

**Tabela 4.** Frequências absolutas e relativas de informações referentes à presença de outras manifestações da violência na escola relatadas pelos escolares do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais, 2011

OUTRAS VIOLÊNCIAS	Nunca		Uma vez		Algumas vezes		Várias vezes		Branco / nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Você já viu ou sabe de colegas que quebraram ou destruíram, de propósito, as coisas da escola?	345	33,1	220	21,1	310	29,8	157	15,1	9	0,9
Você já foi roubado dentro da escola?	623	59,8	182	17,5	133	12,8	98	9,4	6	0,6
Você já viu ou sabe de algum colega, professor ou funcionário que foi roubado dentro da escola?	452	43,4	255	24,5	237	22,7	92	8,8	6	0,6

Os alunos também responderam a questões sobre a presença de bebidas alcoólicas e outras drogas na escola (Tabela 5). Entre os participantes, 331 (31,7%) apontaram que já

viram ou sabem de colegas que trouxeram bebidas alcoólicas para a escola pelo menos uma vez, sendo esse índice de 243 (23,3%) referente a outras drogas.

**Tabela 5.** Frequências absolutas e relativas de informações referentes à presença de bebidas, outras drogas e armas na escola relatadas pelos escolares do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais, 2011

	Nunca		Uma vez		Algumas vezes		Várias vezes		Branco / nulo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Você já viu ou sabe de colegas que trazem ou usam bebidas alcoólicas dentro da escola?	702	67,4	199	19,1	92	8,8	40	3,8	9	0,9
Você já viu ou sabe de colegas que trazem ou usam drogas na escola?	791	75,9	123	11,8	92	8,8	28	2,7	8	0,8
Alguém já te ofereceu álcool dentro da escola?	915	87,8	83	8,0	25	2,4	11	1,1	8	0,8
Alguém já te ofereceu cigarro dentro da escola?	932	89,4	61	5,9	28	2,7	17	1,6	4	0,4
Alguém já te ofereceu crack dentro da escola?	1021	98,0	12	1,2	3	0,3	2	0,2	4	0,4
Alguém já te ofereceu maconha dentro da escola?	987	94,7	32	3,1	11	1,1	5	0,5	7	0,7
Alguém já te ofereceu inalantes (cola, solvente) dentro da escola?	1006	96,5	22	2,1	7	0,7	2	0,2	5	0,5
Você já viu colegas com armas de fogo (revolver, espingarda) dentro da escola?	935	89,7	69	6,6	18	1,7	10	1,0	10	0,1
Você já viu colegas com armas brancas (canivete, faca, etc.) dentro da escola?	658	63,1	217	20,8	120	11,5	36	3,5	11	1,1

Finalmente, a presença de armas na escola também foi alvo de atenção, sendo que 373 (35,8%) alunos relataram que já viram colegas com armas brancas (canivetes, facas, etc.) dentro da escola, pelo menos uma vez, sendo que 97 (9,3%) relataram a presença de armas de fogo (Tabela 5).

## DISCUSSÃO

O desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à violência inicia-se com a identificação de sua ocorrência no contexto, com a mensuração de sua magnitude e tipologia<sup>13</sup>. Nesse sentido, o presente estudo apontou subsídios importantes para a reflexão por parte dos atores envolvidos no enfrentamento da violência escolar.

Inicialmente, destaca-se que, neste estudo, o percentual encontrado de faltas na escola em virtude da sensação de insegurança (11%) foi superior aos 9,7% relatados pela Pesquisa Nacional sobre Saúde do Escolar<sup>14</sup>, realizada nas capitais do País, o que traz a percepção de que o fenômeno não se restringe aos grandes centros urbanos.

Considerando a classificação apresentada por Charlot<sup>5</sup> e Ristum<sup>7</sup> e explicitada anteriormente, a análise dos dados possibilitou a constatação da ocorrência da violência na escola, da escola e à escola.

A violência na escola manifestou-se principalmente por meio da ocorrência de agressões psicológicas e físicas entre os alunos. Conforme apontado por Souza<sup>7</sup>, e também constatado neste estudo, de uma forma geral, a violência na escola que se refere aos episódios entre os alunos é a que tem maior visibilidade e frequência para os diferentes atores desse contexto.

Observou-se, também, a presença da violência da escola, que se refletiu nos dados que revelaram a vitimização dos alunos pelos professores e da violência à escola em aspectos que trazem à tona a caracterização dos escolares como autores de agressões direcionadas tanto aos professores quanto ao patrimônio da escola.

Especificamente em relação à tipologia da violência nas escolas, o maior percentual encontrado se refere a episódios de humilhação ou ridicularização dos alunos (78%). Esse percentual foi superior ao encontrado em uma pesquisa realizada em grandes centros urbanos

que detectou que 70% dos alunos pesquisados informaram ter visto um colega ser maltratado em ambiente escolar, pelo menos uma vez, durante um ano<sup>15</sup>. É importante destacar que essa forma de violência pode culminar em sérias consequências para a vítima, tanto no desempenho escolar quanto na percepção de qualidade de vida e saúde<sup>6</sup>.

Nesse cenário, é importante discutir a alta frequência de episódios nos quais os alunos se sentiram agredidos pelos professores. A violência proveniente dos professores em relação aos alunos é um assunto pouco debatido<sup>7</sup>. Esse tipo de violência pode estar relacionado à estruturação das relações hierárquicas do sistema educacional e vem, quase sempre, acompanhado da dificuldade de percepção pelos educadores de que muitas práticas, revestidas de medidas educativas e disciplinadoras, encobrem, em sua essência, atos violentos<sup>7</sup>.

Por outro lado, é inegável a necessidade de se discutir também o processo de vitimização vivenciado pelos professores. Embora não tenha sido o foco deste estudo, os dados indicaram uma alta prevalência de professores que podem ser vítimas de violência dos alunos, uma vez que 35% dos alunos apontaram que sabiam de colegas que ameaçavam professores. Nesse sentido, consoante a Souza<sup>7</sup>, salienta-se a urgência no estabelecimento de melhorias nas condições de trabalho dos docentes, assim como o desenvolvimento de estratégias para sua valorização.

Quando se direciona a atenção para a análise dos dados referentes à percepção dos alunos em relação à violência física, é importante ressaltar o percentual de apenas 5% de diferença entre os relatos de brigas que envolviam meninos ou meninas. A violência entre meninas tem destaque crescente na mídia e suscita o desenvolvimento de novas pesquisas para a sua compreensão. De uma forma geral, tem-se apontado que as causas da violência entre meninas são muitas e permeiam a busca pelo *status* social no círculo de amigos, sendo equiparada, entre as jovens, a uma habilidade de proteger a si e aos outros na conquista de respeito e atenção<sup>16</sup>. Nesse sentido, os episódios podem envolver situações de disputas por

namorados, sentimentos de inveja, relações de autodefesa e desentendimento oriundos da própria comunidade<sup>17</sup>.

Independentemente se a violência física é cometida por meninas ou meninos, pesquisadores têm apontado que ela tem sido utilizada como forma de comunicação e de resolução de conflitos, sendo naturalizada e banalizada nos diferentes espaços sociais, o que suscita o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que exigem o posicionamento de todos os atores envolvidos no fenômeno<sup>18,19</sup>.

Finalmente, destacam-se os dados referentes à presença de álcool e, sobretudo, armas brancas e de fogo nas escolas. O combate à entrada de drogas e armas nas escolas é de vital importância, uma vez que se compreende que sua presença se constitui como potencial causadora e/ou agravante das situações de violência<sup>20</sup>.

Diante desse quadro preocupante de violência escolar, se faz necessário refletir acerca de algumas possibilidades de proteção aos jovens e enfrentamento ao fenômeno. Especificamente em relação às ações da saúde no enfrentamento à violência escolar, destacam-se as intervenções relacionadas à promoção da saúde, que pode ser entendida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação e controle desse processo<sup>21</sup>.

Nesse sentido, ressalta-se a necessária articulação entre educação e saúde reforçada pelo conceito de ambiente saudável e promotor de saúde. No contexto brasileiro, uma importante iniciativa de operacionalização dessa articulação é o Programa Saúde na Escola (PSE), criado por meio do Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007, abrangendo os Ministérios da Educação e da Saúde. O PSE objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação

Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, sendo que, dentre essas ações, destaca-se a redução da morbimortalidade por acidentes e violências<sup>22</sup>.

## CONCLUSÃO

O presente estudo explicitou importantes subsídios para o planejamento de ações de enfrentamento da violência escolar. De uma forma geral, foi possível identificar, na perspectiva dos alunos, a presença da violência na escola, da escola e à escola em suas diferentes manifestações e marcada pelo envolvimento tanto de alunos como professores nos papéis de vítimas e agressores. Além disso, é importante ressaltar a constatação de que a presença da violência na escola neste estudo, realizado em uma cidade de médio porte, foi semelhante às pesquisas realizadas nos grandes centros urbanos, o que pode revelar a universalização do fenômeno em questão.

As discussões apresentadas apontam a importância do desenvolvimento de estratégias de combate à naturalização e banalização da violência no contexto escolar, enfatizando-se a necessidade de que sejam estruturadas a partir da articulação de diferentes setores. Nesse sentido, destaca-se a potencialidade do desenvolvimento de parcerias entre os serviços de saúde e a escola, principalmente no que se refere a ações de promoção da saúde e promoção da cultura da paz nesse espaço social.

A violência escolar se caracteriza como um fenômeno complexo, salientando-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que, além de identificá-la e caracterizá-la, busquem aprofundar sua compreensão, abarcando as experiências de todos os atores que compõem o cotidiano escolar.



## REFERÊNCIAS

1. Krug EG. Word report on violence and health. Genebra: OMS; 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
3. Minayo MCS. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde. In: Njaine K, Assis SG, Constantino P, organizadores. Impactos da violência na saúde. 2a ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2010. p. 21-42.
4. Departamento da Criança e do Adolescente. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos; 2009.
5. Charlot B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias. 2002;4(8):432-43.
6. Ristum M. Violência na escola, da escola e contra a escola. In: Assis SG, Constantino P, Avanci JQ, organizadores. Impactos da violência na escola – um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora Fiocruz; 2010. p. 65-94.
7. Souza KOJ. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. Rev Bras Prom Saúde. 2012;25(1):71-9.
8. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo 2010 [Internet]. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas; 2010. [acesso 16 Ago 2012]. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.php#populacao](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao)
9. Kahn T, et al. O dia a dia nas escolas. São Paulo: Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para a prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente / Instituto Sou da Paz; 1999.
10. Abramovay M, Rua MG. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO / Instituto Ayrton Senna / UNAIDS / Banco Mundial / USAID / Fundação Ford / CONSED / UNDIMÉ; 2003.
11. Marriel LC, Assis SG, Avanci JQ, Oliveira RVC. Violência escolar e autoestima de adolescentes. Cad Pesqui. 2006;36(127):35-50.
12. ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil [Internet]. 2009 [acesso 9 Dez 2009]. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Utils/FileGenerate.ashx?id=197>
13. Malta DC, Souza ER, Silva MMA, Silva CS, Andreazzi MAR, Crespo C, et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE). Ciênc Saúde Colet. 2010;15(Supl 2):3053-63.
14. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE). Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
15. Fischer RM, et al. *Bullying* Escolar no Brasil: Relatório final. São Paulo: Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS) / Fundação Instituto de Administração (FIA); 2010.
16. Rokke J. Voices on Violence. Boston: Girls' LEAP Self Defense; 2010.
17. Remillard AM, Lamb S. Adolescent Girls' Coping With Relational Aggression. Sex Roles. 2005;53(3/4):221-9.
18. Gontijo DT, et al. Violência e Saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. Physis Rev Saúde Colet. 2010;20(3):2017-54.
19. Assis SG, Marriel NSM. Reflexões sobre a violência e suas manifestações na escola. In: Assis SG, Constantino P, Avanci JQ, organizadores. Impactos da violência na escola – um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora Fiocruz; 2010. p. 41-64.
20. Malta DC, et al. Bullying in Brazilian schools: results from the National School-based Health Survey (PENSE) 2009. Ciênc Saúde Colet. 2010;15(Supl 2):3065-76.
21. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
22. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Recebido em: 27 de novembro de 2012.  
Aprovado em: 08 de janeiro de 2013.